

A INFLUÊNCIA DOS CUSTOS PERDIDOS

*“Ele lhes perguntou: “Filhos, vocês têm algo para comer? ”
“Não”, responderam eles.”. João 21:5*

Não! Não consegui. Não! Não deu certo. Não! Fracassei.

A pergunta de Jesus aos discípulos é provocativa. No contexto, essa foi a terceira vez que o Senhor se manifestara, após a sua ressurreição.

É bem possível que o sentimento de fracasso como seguidores de Jesus já houvesse sido aplacado. Afinal de contas, o Jesus ressurreto já os havia visitado e ceado com eles.

Mas agora, o fracasso profissional, poderia ter trazido à tona o mesmo sentimento. De novo haviam pescado a noite toda e sem sucesso.

Aceitar o fracasso é o começo do sucesso. E intenda a palavra “sucesso” sem a característica pejorativa que ela pode carregar.

Há um fenômeno psicológico extremamente intrigante conhecido como “A influência dos custos perdidos”. Este fenômeno se dedica a analisar por que as pessoas persistem em seus empreendimentos, mesmo quando estão cientes de que não estão obtendo sucesso ou que esses empreendimentos são insustentáveis financeiramente. Ele lança luz sobre o comportamento de continuar assistindo a um filme de qualidade duvidosa, apenas porque já foi investido dinheiro no ingresso; perseverar na reforma de uma residência que parece nunca ter fim, ou persistir em relacionamentos malsucedidos, apesar do conhecimento de que nossos esforços não estão gerando resultados positivos.

Isso ocorre porque, de forma inconsciente, pensamos que, uma vez que já investimos recursos nisso, por que desistir agora? Acreditamos que, em algum momento, as coisas vão se encaixar e dar certo. No entanto, a realidade é que esse momento nunca chega.

Ao escrever estas linhas e refletir sobre este assunto, me lembro de como era difícil admitir que fracassara em alguns projetos ou no investimento em algumas pessoas. Como era difícil dizer “não consegui”.

O pior não é só admitir para nós mesmos o fracasso, mas continuar nele. Alguns usam a expressão popular “dar murros em ponta de faca”. Quanto mais insistimos, mais nos machucamos e mais distante fica a oportunidade de recuar.

Sabe por quê? Orgulho! Sim. A raiz do pecado. Provérbios 16:18, destaca: “*A soberba precede a destruição e a altivez do espírito precede a queda*”. O orgulho não só nos deixa “presos”; ele nos machuca, adoece.

Por mais difícil que seja admitir as nossas falhas e erros, dizer o “não consegui”, ainda é a forma mais segura para manter uma boa saúde emocional e espiritual.

Ao responderem “não” para Jesus, eles abriram espaço para a orientação divina: “... *Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão...*” (Jo. 21:6a).

A paráfrase de Tiago, baseada em Provérbios 3:33, 34, define tudo o que tudo isso quer dizer: “... *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*” (Tg. 4:6).

Sim. Também as pessoas à nossa volta se afastam dos orgulhosos, e acolhem os humildes.

Não insista. Errou? Não deu certo? Desista. Aceite o fracasso e use o aprendizado que veio com ele como alavanca para o sucesso.

Deus abençoe a sua semana.

Ore comigo: *Querido Deus e pai. Me alerte quando o orgulho imperar em meu coração. Ajude-me a reconhecer os momentos em que falhei. Eu sei que nem toda falha pode ser reputada como pecado. Porém, ao não as reconhecer, o pecado pode ser concebido em meu coração.*